



Cafundá Astrogilda - RJ

História:

A comunidade remanescente de quilombo de Cafundá Astrogilda está localizada no bairro de Vargem Grande, na Zona Oeste do município do Rio de Janeiro. A formação histórica do território remonta ao período da colonização e da escravidão, quando a região integrava grandes propriedades rurais voltadas à exploração agrícola. Essas terras estiveram associadas a Gonçalo Correia de Sá, importante membro da elite colonial fluminense entre o final do século XVI e o início do século XVII, período marcado pela consolidação do domínio português e pela intensificação do uso de mão de obra africana escravizada. Posteriormente, ainda no século XVII, as terras foram doadas à sua filha Vitória de Sá, inserindo-se no padrão de transmissão patrimonial familiar característico da elite colonial. Desde esse período inicial, o território passou a ser estruturado a partir de relações desiguais de poder, trabalho compulsório e ocupação forçada da população negra escravizada, elementos fundamentais para a compreensão da formação social da comunidade.

Após a morte de Vitória de Sá, ainda no período colonial, as terras passaram a ser administradas e posteriormente fracionadas por monges beneditinos, resultando em três grandes porções territoriais, entre as quais se encontrava a área conhecida como Vargem Grande. Ao longo dos séculos XVIII e XIX, o território foi profundamente marcado pela exploração sistemática de mão de obra escravizada, sobretudo no cultivo do café, atividade que estruturou a economia regional e intensificou a presença de pessoas africanas e afrodescendentes submetidas à escravidão. A partir de 1871, com a promulgação da Lei do Ventre Livre e a concessão pontual de alforrias, algumas pessoas negras libertas passaram a construir estratégias de permanência no local. Essas famílias optaram por permanecer no território, desenvolvendo práticas de agricultura de subsistência, cultivo de alimentos e redes de solidariedade, estabelecendo vínculos profundos com a terra que seriam transmitidos às gerações seguintes.

Com a abolição formal da escravidão, em 1888, as terras da região foram vendidas ao Banco de Crédito Móvel, instituição que atuou no final do século XIX no financiamento de propriedades e empreendimentos urbanos e rurais. Sem qualquer política de reparação ou reconhecimento do direito à posse das famílias negras que tradicionalmente ocupavam o território, os ex-escravizados e seus descendentes foram submetidos a um processo profundamente desigual. Muitas dessas famílias foram obrigadas a recomprar as terras onde já viviam, por meio de créditos concedidos pelo próprio banco, frequentemente em condições desfavoráveis. Esse mecanismo produziu um ciclo recorrente de endividamento e instabilidade, configurando uma situação típica de insegurança fundiária no pós-abolição brasileiro, na qual a liberdade formal não foi acompanhada de acesso à terra, direitos ou cidadania plena.

Por volta de 1936, Dona Astrogilda, figura central na memória coletiva da comunidade, fundou o Centro Espírita Pai Tertuliano, que passou a desempenhar papel fundamental no cotidiano local. O centro oferecia não apenas assistência espiritual, mas também apoio social, acolhimento e orientação às famílias da região, funcionando como espaço de cuidado em um contexto marcado por exclusão e precariedade de políticas públicas. Suas atividades se estenderam até a década de 1960, consolidando-se como importante referência de sociabilidade comunitária. A atuação de Dona Astrogilda reafirma a centralidade da liderança feminina negra na organização do território, na transmissão de saberes e na manutenção das redes de solidariedade. A religiosidade, nesse contexto, constituiu-se como elemento estruturante da identidade coletiva e da resistência cultural da comunidade.

Em 1974, o território tradicional da comunidade passou a ser sobreposto pelo Parque Estadual da Pedra Branca, criado pelo Decreto nº 2.377, de 28 de junho de 1974, no contexto da expansão das políticas ambientais no Rio de Janeiro. A implantação da unidade de conservação deu início a novos e intensos conflitos territoriais, incluindo a proibição inicial das práticas agrícolas tradicionais desenvolvidas há gerações pelas famílias quilombolas. Essas restrições impactaram diretamente os modos de vida da comunidade, ameaçando sua reprodução social e cultural. A partir de 2009, após mobilização dos moradores e articulação com instituições públicas e organizações da sociedade civil, representantes da comunidade passaram a integrar o conselho consultivo do parque. Esse processo contribuiu para a elaboração do *Plano de Manejo do Parque Estadual da Pedra Branca*, publicado em 2012, ampliando os espaços de diálogo e reconhecimento do uso tradicional do território.

Atualmente, a comunidade de Cafundá Astrogilda mantém práticas agrícolas tradicionais, como o cultivo de banana e caqui, articuladas a iniciativas de valorização cultural, histórica e educativa. Entre essas ações destaca-se o projeto de Turismo Pedagógico, desenvolvido pelos próprios moradores, que promove a educação patrimonial, ambiental e antirracista. Em 2014, a comunidade foi certificada como remanescente de quilombo pela Fundação Cultural Palmares, com apoio da ONG Panela de Barro, reconhecendo oficialmente sua identidade étnico-racial. Em 2016, foi iniciado o processo de regularização territorial junto ao Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária, com base no Decreto nº 4.887/2003, que regulamenta o direito constitucional das comunidades quilombolas à titulação de seus territórios. A trajetória da comunidade expressa a continuidade da luta por terra, memória e justiça histórica no Brasil pós-escravidão.

Município / Localização: Rio de Janeiro

Estágio no processo e regularização territorial: Certificada pela Fundação Cultural

Palmares em 03/07/2014 - Processo: 01420.013635/2013-11 - Incra - Processo: 54180.000704/2016-14.

Referência:

ABREU, Maurício de Almeida. A evolução urbana do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: IPLANRIO; Zahar, 1987.

ALCANTARA, Tatiana; MARQUES, Amaro. Produção do território e das territorialidades no Quilombo Cafundá Astrogilda (Rio de Janeiro - RJ). 2024.

BRASIL. Decreto nº 4.887, de 20 de novembro de 2003. Regulamenta o procedimento para identificação, reconhecimento, delimitação, demarcação e titulação das terras ocupadas por remanescentes das comunidades dos quilombos. *Diário Oficial da União*, Brasília, 21 nov. 2003.

FRIDMAN, Fania. Donos do Rio em nome do Rei: uma história fundiária da cidade do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Garamond, 1999.

FUNDAÇÃO CULTURAL PALMARES. Portaria nº 75/2014, de 3 de julho de 2014. Certidão de reconhecimento da Comunidade Remanescente de Quilombo Cafundá Astrogilda (RJ). *Diário Oficial da União*, Brasília, 2014.

INSTAGRAM. Quilombo Cafundá Astrogilda. Perfil oficial da comunidade.

Disponível em: <https://www.instagram.com/>. Acesso em: dez. 2025.

MIGLIANI, Felipe. Dia da Consciência Negra: samba e gastronomia no Quilombo Cafundá Astrogilda. *Agência Lume*, 2024.

NORONHA, Ana Paula. Visita guiada ao Quilombo Cafundá Astrogilda em Vargem Grande. *Diário do Rio*, Rio de Janeiro, 2024.

OBSERVATÓRIO DAS TERRAS QUILOMBOLAS. Dados de terras quilombolas — Observatório das Terras Quilombolas. Centro de Pesquisa e Iniciativas para os Direitos das Populações (CPISP). Disponível

em:

https://cpisp.org.br/direitosquilombolas/observatorio-terras-quilombolas/?terra_nome=&situacao=0&uf%5B%5D=58&ano_de=&ano_ate=&orgao_exp=0. Acesso em: 17 jan. 2026.

RIO DE JANEIRO (Estado). Decreto nº 2.377, de 28 de junho de 1974. Cria o Parque Estadual da Pedra Branca. *Diário Oficial do Estado do Rio de Janeiro*, Rio de Janeiro, 1974.

Redação: YABETA, Daniela. Quilombo Cafundá Astrogilda (RJ). IN: Atlas do Observatório Quilombola. Observatório Quilombola. KOINONIA Presença Ecumênica e Serviço, 07 de janeiro de 2026.

Pesquisa(s): Caio Lima; Daniela Yabeta; Maria Eduarda Goulart

Mais informações: Daniela Yabeta é professora de História do Brasil no curso de Licenciatura em História da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS - Erechim) - Coordenadora do Observatório de História da Fronteira Sul (OHF-Sul)

Url: <https://koinonia.org.br/atlasquilombola/comunidades/RJ/cafunda-astrogilda/4269>

Verbetes atualizado em 17/01/2026